



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**BELÉM, PORTUGAL, 8 DE MARÇO DE 2000**

Fiz questão de estar em Portugal no transcurso do quinto centenário da partida da frota de Pedro Álvares Cabral do porto de Belém. Foi a 9 de março de 1500 que, à frente de uma tripulação de mais de mil homens, em 13 navios, Cabral ultrapassou a barra do Tejo e desceu o Atlântico. No dia 8, já se havia despedido do Rei Dom Manuel e assistido a missa aqui perto, numa capela que existia onde está o Mosteiro de Jerônimos. Seis semanas mais tarde, a frota avistou o Brasil. Permaneceu dez dias em Baía Cabrália, observando a terra, convivendo com a população nativa, que achou “de boa simplicidade”, na linguagem do escrivão Caminha.

Assim teve início a nação plural que é o Brasil e que me delega a tarefa, como Presidente da República, de vir a Belém, 500 anos depois, saudar a herança comum e promover a sólida parceria que mantemos com Portugal. Se os historiadores nos ensinam que o Descobrimento não se deu ao acaso, tampouco se encontram ao sabor das marés o presente e o futuro das relações entre nossos países. Estou aqui para reafirmar o interesse do Brasil em estreitar ainda mais os laços com Portugal, para proveito de nossos povos, para benefício do mundo lusófono.

Sinto orgulho, como cidadão brasileiro, da ascendência lusitana. Além do território, da terra “muito chã e muito formosa”, Portugal nos legou a virtude do diálogo, da plasticidade, como povo e como cultura. Ele próprio resultado de tantas influências, o colonizador nos deu a chave para crescer transigindo com outras etnias, com outras maneiras de ver o mundo. E assim chegamos ao perfil multiétnico que hoje nos caracteriza, com as presenças indígena, africana, árabe, asiática e de outros povos europeus. A cultura também resultou híbrida. Daí seu vigor e expressividade. Do barroco à bossa-nova, da pintura moderna ao tropicalismo, a tônica tem sido a assimilação.

A língua portuguesa é nosso maior patrimônio comum. Deu margem a uma literatura de rara vitalidade, dos dois lados do Atlântico. Revela afinidades com a África e a Ásia, o que impõe responsabilidades. Por isso estamos empenhados em tornar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa uma instância viva, de afirmação da lusitanidade.

Formados na diversidade, acreditamos, brasileiros e portugueses, na democracia. Já se foi o tempo da irmandade no arbítrio. Hoje a solidariedade entre Brasil e Portugal se dá na defesa da tolerância política e étnica, onde quer que ela esteja sob ameaça. O Brasil comunga da preocupação de Portugal com o recrudescimento do sectarismo em solo europeu.

Brasil e Portugal estão empenhados em aproximar o Mercosul da União Européia. Queremos associar nossos mercados com uma liberalização de trocas que funcione em mão dupla, para o bem de todos. As perspectivas não poderiam ser mais promissoras, inclusive na área de investimentos. Basta lembrar o aumento nos últimos anos das inversões portuguesas no Brasil, que estão hoje acima de 7 bilhões de euros. Portugal já se encontra entre os cinco maiores investidores estrangeiros no Brasil.

Cabe assim olhar o V Centenário do Descobrimento sob uma perspectiva ampla, como marco de uma parceria histórica que se adensa a cada dia, nas mais diversas direções. Temos razões de sobra para comemorar a data, de uma maneira participativa, com extenso envolvimento das sociedades brasileira e portuguesa.

Nossos governos estão engajados em algumas iniciativas que buscam assinalar de forma condigna os 500 anos. Assinaremos um novo Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta – um acordo-quadro que atualizará as normas de nosso convívio, promovendo a circulação de pessoas e as oportunidades recíprocas de trabalho. Estamos a buscar um maior conhecimento mútuo, com a realização do Congresso Brasi-Portugal Ano 2000, reunindo estudiosos dos dois países em dez diferentes áreas do saber. A pesquisa histórica também ganhará impulso com o Projeto Resgate, que facilitará o acesso de estudantes brasileiros ao acervo disponível em Portugal sobre o Brasil Colonial. São iniciativas com sentido de permanência, que deixarão reflexos duradouros nas relações bilaterais.

O maior tributo aos 500 anos, contudo, está vindo das próprias sociedades brasileira e portuguesa, que voltam a se aproximar. Crescem o fluxo de turistas e o número de visitas empresariais. Ampliam-se os contatos entre artistas e intelectuais. Os meios de comunicação colocam em pauta temas de interesse comum. Os municípios brasileiros redescobrem sua herança lusitana. Portugal reingressa no cotidiano do Brasil. O Brasil volta ao cotidiano de Portugal.

Ingressamos em um novo milênio com a amizade renovada, sob a égide da democracia e da integração econômica, abertos ao mundo.

Muito obrigado.